

INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DO TIPO ALIMENTAR NO COMPORTAMENTO E BEM ESTAR DE EQUINOS

Yago D. GOVEIA¹; Acácio GONÇALVES NETTO²; Daiane M. SILVA³; Maria de L. L.
BRAGION⁴

RESUMO

Cativeiros podem apresentar condições estressantes para animais. Neste estudo, foram oferecidas diferentes formas de fornecimento de alimentos, estimulando os animais a superar obstáculos para se alimentar. Os animais foram avaliados durante 25 dias, os dados foram avaliados estatisticamente. Concluiu-se que o enriquecimento alimentar aumenta a atividade dos equinos dentro das baias, favorecendo o bem estar.

PALAVRAS-CHAVE: cavalos, confinamento, estereotípias, diversificação ambiental.

INTRODUÇÃO

A criação de animais em cativeiro pode acarretar em estresse e comportamentos estereotipados, os quais provavelmente não existiriam se os equinos estivessem em seu habitat natural com diversos estímulos ambientais ao seu redor.

Um exemplo de como isso afeta os animais, mais especificamente os equinos, é o trabalho realizado por Pulz et al. (2010), cujo objetivo foi avaliar o bem estar de cavalos em total confinamento e utilizados em práticas esportivas e militares, observando a ocorrência de estereotípias.

Os cuidados que os animais recebem em cativeiro devem ser aplicados de forma que os estimulem, tornando o confinamento mais semelhante ao ambiente natural, ajudando assim, a evitar patologias e a melhorar o bem estar, sempre levando em consideração as limitações do espaço oferecido, pois é praticamente impossível recriar o ambiente com perfeição. Os estímulos podem ser recriados na

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: ygoveia@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: acaciogn@agronomo.eng.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: limabragion@mch.ifsuldeminas.edu.br;

forma de enriquecimento ambiental, o qual consiste na introdução de variedades criativas, originais e simples no confinamento.

O enriquecimento ambiental consiste em uma série de medidas que modificam o ambiente físico ou social, melhorando a qualidade de vida dos animais cativos, proporcionando condições para o desempenho de suas necessidades etológicas (BOERE, 2001).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência do enriquecimento ambiental do tipo alimentar no comportamento e bem estar de equinos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido entre os dias 01 e 25 de março de 2013 no Setor de Equinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Foram utilizados oito equinos adultos sem raça definida entre quatro e dez anos de idade, em bom estado corporal. Os animais foram alojados em baias individuais durante a noite e em piquetes individuais durante o dia.

Os oito equinos foram divididos, ao acaso, em dois grupos de quatro animais, um dos grupos não recebeu enriquecimento ambiental (controle) e o outro grupo recebeu, além da alimentação rotineira, ração e feno acondicionados em garrafas pet individuais e uma cenoura congelada. O enriquecimento alimentar foi disponibilizado assim que os animais retornavam às baias para pernoitar.

O comportamento dos animais foi observado durante cinco minutos a partir do momento em que entraram nas baias, tanto no grupo controle quanto no grupo que recebeu o enriquecimento alimentar. Para a análise de interesse dos equinos no enriquecimento ambiental foram estabelecidas notas de um a três obedecendo aos seguintes critérios: nota um - o equino, em momento algum, demonstrou interesse em relação ao enriquecimento alimentar, que foi considerado como padrão para o grupo controle já que não havia em relação a que avalia-los; nota dois - durante os cinco minutos de avaliação, o equino interessou-se pelos objetos por menos 2,5 minutos, nota 3 - o equino interagiu de alguma forma com o enriquecimento introduzido em sua baia durante os cinco minutos de observação.

Ao final dos vinte e cinco dias experimentais, obteve-se nota média de interesse para cada animal, os dados foram submetidos à análise de variância e as

médias foram comparadas através do teste Tukey a 5% de probabilidade. Utilizou-se o programa SISVAR (FERREIRA, 2000) para a realização das análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se verificar os resultados obtidos no experimento. Após a interpretação dos resultados, averiguou-se que houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre as notas médias dos dois grupos de equinos analisados no experimento conduzido, o que significa que os cavalos se interessaram e interagiram pelo enriquecimento alimentar introduzido nas baias durante a maior parte do tempo de observação, além disso, os animais tiveram que utilizar a criatividade para conseguir se alimentar do feno e da ração engarrafados e também da cenoura congelada, diminuindo assim, a ociosidade e conseqüentemente os sintomas de estresse provocados por confinamento.

Tabela 1. Influência do enriquecimento ambiental alimentar sobre o bem estar e comportamento de equinos - Brasil - 2013 (n=100).

Experimento	
Controle	1,00a
Tratamento	2,84 b

*Médias seguidas de diferentes letras nas colunas diferem entre si pelo teste Tukey ($P < 0,05$)

Um experimento parecido foi conduzido por Terlouw et al. (1991), em que averiguaram que quando o manejo alimentar é inadequado, matrizes suínas não têm a sua motivação alimentar satisfeita, apesar de terem seus suprimentos nutricionais atendidos, essa condição pode levar a comportamentos anômalos e estresse. Em outro trabalho, Young (2003) citou que se o animal prefere o alimento escondido ou de acesso dificultado ao alimento ofertado no cocho é um sinal de bem estar.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o enriquecimento alimentar é uma maneira de tornar as baias de equinos mais dinâmicas, aumentando assim, o bem estar e diminuindo a incidência de possíveis estereotípias.

AGRADECIMENTOS

FAPEMIG, Setor de Equinocultura do Câmpus Machado e participantes da APEC/Projeto em Equinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOERE V. Behavior and environment enrichment. In: FOWLER ME, CUBAS ZS. **Biology, medicine and surgery of South American wild animals**. Ames, IA: Iowa University Press, 2001. p. 263-266.

FERREIRA, D.R. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45, 2000, São Carlos. **Anais**. São Carlos: UFSCar, 2000. p.255-258.

PULZ et al. Avaliação de Bem-estar em Equinos. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v. 13, agosto, 2010. Suplemento. 1

TERLOUW...citado por Hötzel et al. **Rev. Etol**. São Paulo, v.6 n.1, p. 3-15, jun. 2004.

YOUNG, R. J. **Environmental enrichment for captive animals**. Universities Federation for Animal Welfare (UFAW). 2003.